



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SANDRA CAMILO FELINTO**

**LINHA DE PESQUISA**  
Metodologias do ensino de Geografia(Fundamental e Média)

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA CELSO CIRNE/SOLÂNEA-  
PB: uma análise a partir do estágio supervisionado**

**GUARABIRA  
2017**

**SANDRA CAMILO FELINTO**

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA CELSO CIRNE/SOLÂNEA-  
PB: uma análise a partir do estágio supervisionado**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III Guarabira-PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Ma. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA  
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

F315e Felinto, Sandra Camilo

O ensino da geografia na Escola Celso Cirne Solânea -PB:  
uma análise a partir do estágio supervisionado / Sandra Camilo  
Felinto. – Guarabira: UEPB, 2017.  
22 p.

Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade  
Estadual da Paraíba.

– “Orientação Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos”.

1. Geografia. 2. Educação. 3. Ensino. I. Título.

22.ed. CDD 910

SANDRA CAMILO FELINTO

**O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA CELSO CIRNE/SOLÂNEA-PB: uma  
análise a partir do estágio supervisionado**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Professora Ma. Michele Kely Moraes Santos.

Aprovado em: 25 / 04 / 2017

**Banca Examinadora**

Michele Kely Moraes Santos

Prof.<sup>a</sup> Me. Michele Kely Moraes Santos - UEPB  
Departamento de Geografia  
(Orientadora)

Regina Cely Nogueira da Silva

Prof. Dr.<sup>a</sup> Regina Cely Nogueira - UEPB  
Departamento de Geografia  
(Examinadora)

Wandson do Nascimento Silva

Esp. Wandson do Nascimento Silva  
Mestrando em Geografia - PPGG - UFPB  
(Examinador)

**Guarabira-PB  
2017**

A Maria Laura Camilo Agripino,  
a você minha filha todo o meu  
amor, dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, criador de todas as coisas, fonte inesgotável de amor, que está sempre presente em minha vida, me dando forças para seguir em frente e nunca desistir.

A minha amada mãe Maria José Camilo Felinto (in memoriam), mulher guerreira, meu exemplo de perseverança e fé, que tanto contribuiu para a pessoa que sou hoje. E a meu pai Severino do Ramo Felinto, por tudo que fez por mim, pelo cuidado, educação e amor transmitido ao longo dos anos.

A toda minha família e amigos pelo apoio e carinho, em especial a minha sobrinha Emilly Lara Camilo Felinto.

A todos da turma 2012.2 noite do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, em especial a Leyla Karla Rodrigues e Aline Moreira, amigas que levo para o resto da minha vida, meu muito obrigada por tudo que fizeram por mim durante o curso, minhas noites não seriam as mesmas sem vocês.

A todos os meus professores do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB, em especial a minha orientadora Michele Kely de Moraes que tanto contribuiu para minha formação e conclusão deste trabalho. A banca examinadora, a Prof<sup>a</sup> Regina Celly Nogueira e ao Prof. Wandson do Nascimento Silva, meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a todos que de certa forma contribuíram para a minha formação, a todos meus eternos agradecimentos.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*  
*Cora Coralina*

## **043 – GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa:** Metodologia do ensino da Geografia(Fundamental e Média)

**TÍTULO: O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA CELSO CIRNE/SOLÂNEA-PB:  
uma análise a partir do estágio supervisionado**

**AUTORA:** Sandra Camilo Felinto

**ORIENTADORA:** Me. Michele Kely Moraes Santos – CH/UEPB

**BANCA EXAMINADORA:** Dr<sup>a</sup>. Regina Cely Nogueira – CH/UEPB  
Esp. Wandson do Nascimento Silva – CCEN/PPGG/UFPB

### **RESUMO**

O presente trabalho pretende abordar o ensino de geografia nas escolas públicas com base em uma análise feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, localizada no município de Solânea-PB, através da experiência vivenciada no estágio supervisionado. A partir deste estudo podemos entender alguns problemas que abrangem não só a Instituição de ensino que serviu como base de pesquisa, mas toda realidade que engloba a educação. A princípio é analisado a formação docente, bem como o ensino da Geografia, como este se apresenta e sua importância enquanto disciplina para a instituição escolar e, conseqüentemente, para a formação dos alunos. Após essa breve abordagem sobre o assunto, analisou-se a metodologia de ensino aplicada nas aulas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, localizada no município de Solânea-PB, a fim de refletir e contribuir para a busca de uma melhoria no ensino de Geografia na escola supracitada. O presente trabalho se encontra baseado nos seguintes autores, CAVALCANTI (2006), PONTUSCHKA (2000), CALLAI (1999). Durante a pesquisa foram feitas observações durante a realização do estágio supervisionado e avaliações por meio de conversas informais com professores e alunos da escola supracitada.

**Palavras chave:** Geografia, Educação, Ensino, Estágio Supervisionado.



## ABSTRACT

The present work intends to approach the teaching of geography in the public schools based on an analysis done in the State School of Celso Cirne, located in the municipality of Solânea-PB, through the experience lived in the supervised stage. From this study we can understand some problems that encompass not only the educational institution that served as research base, but all reality that encompasses education. At the beginning, it is analyzed the teacher training, as well as the teaching of Geography, as it presents itself and its importance as a discipline for the school institution and, consequently, for the formation of the students. After this brief approach on the subject, we analyze the methodology of teaching applied in the classes of the State School of Celso Cirne, located in the municipality of Solânea-PB, in order to reflect and contribute to the search for an improvement in the teaching of Geography in School. The present work is based on the following authors, CAVALCANTI (2006), PONTUSCHKA (2000), CALLAI (1999). During the research, observations were made on supervised internships and evaluations through informal conversations with teachers and students at the above mentioned school.

**Keywords:** Geography, Education, Teaching, Supervised Internship

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A Formação Docente.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Ensino de Geografia .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 O Estágio Supervisionado na Formação Docente .....</b>	<b>16</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CELSO CIRNE-SOLANEA-PB .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A arte de ensinar se torna cada vez mais importante nos dias de hoje, dessa forma, é um desafio enorme trazer as mudanças necessárias para esta realidade. Por isso, a necessidade de transformar esse modo de ensino aprendizagem em algo envolvente, apaixonante, levando o indivíduo a uma maior reflexão e compreensão do espaço e da sociedade em que vive.

A Geografia vista como disciplina escolar, termo bem abrangente na sala de aula, por estudar o físico e o social, apresenta-se como uma disciplina que analisa de forma detalhada o processo de estudo da sociedade na construção do seu espaço, contudo, apesar de se apresentar como uma disciplina de grande importância, percebemos que ainda ela é muitas vezes pouco explorada por alguns professores e conseqüentemente menosprezada pelos alunos.

Surge então, a partir dessa problemática a necessidade de analisar e discutir como o conteúdo dessa disciplina é ensinada pelo professor da Escola Estadual Celso Cirne, localizada no município de Solânea-PB e conseqüentemente como ela é compreendida pelos alunos.

A partir dessa análise são realizados alguns questionamentos como: se a disciplina é apenas de mapas ou vai além disso, quais os recursos utilizados nas aulas, se a formação do professor é na área lecionada, se o mesmo possui uma formação continuada para assim propor aos seus alunos uma metodologia mais dinâmica, que envolva e contribua para a construção de um ensino de qualidade e mais eficaz.

Este trabalho tem como objetivos analisar como os conteúdos de Geografia são aplicados na sala de aula e se eles são de fato compreendidos pelos alunos, identificar quais recursos a escola dispõe para as aulas e se estes são utilizados pelos professores, além de verificar a participação dos alunos nas aulas.

A presente pesquisa foi realizada por meio de observação na sala de aula proporcionada pelo estágio supervisionado, bem como levantamentos bibliográficos pesquisado através de livros, artigos e alguns autores que aborda o assunto, além de conversas informais com professores e alunos da escola supracitada, para que se possa ter uma maior compreensão do objeto de estudo.

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, localizada no município de Solânea-PB, onde foi analisada a metodologia de ensino de Geografia exposta na instituição e como eram ensinados os conteúdos da disciplina pelos docentes aos alunos.

Ao ponderar as práticas de ensino mediante as observações feitas no período do Estágio Supervisionado, foi constatada uma metodologia ainda muito tradicionalista, onde a mesma ocorria de maneira transmissora, na qual o educador expõe o conteúdo e seus educandos captam a mensagem de forma mecânica, sem nenhuma dinâmica atrativa de ensino, desestimulando assim o ensino e a aprendizagem dos mesmos.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da formação docente, sendo a primeira discussão apresentada nesse trabalho. Em seguida foi realizada uma abordagem a cerca do Ensino da Geografia e do Estágio Supervisionado, bem como dos procedimentos metodológicos que embasaram a presente pesquisa e posteriormente os questionamentos e resultados dos mesmos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Formação Docente**

A formação do professor passa por profundas transformações na atualidade, sendo assim, o profissional da área da educação tem que estar atento e receptível a essas mudanças. Na medida em que se inicia o processo de formação do professor para uma carreira profissional, o indivíduo traz consigo automaticamente a necessidade de aprimorar na prática de ensino uma metodologia atrativa, ou seja, envolver uma maior absorção dos conteúdos compartilhados em sala, de forma simples e coesa, especialmente na Geografia.

Esta, por sua vez, caracteriza-se como uma disciplina de caráter estratégico que leva a construção da aprendizagem a ser fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos, que levem o professor a realizar, de forma adequada, as explanações no interior de uma sala de aula (LANDIN e BARBOSA, 2010).

Atualmente, a educação passa por importantes mudanças, onde buscamos ainda nos dias de hoje migrar de um ensino tradicionalista, meramente descritivo onde o professor é visto apenas como transmissor de conteúdo e partirmos para a busca de um ensino crítico, voltado para construção de um indivíduo capaz de compreender e opinar sobre o mundo em que vive.

Desse modo, faz-se necessário analisar o panorama acerca do modo como se comportam os alunos em sala de aula, e a forma pelo qual os professores compartilham o conhecimento, com suas respectivas metodologias de ensinar que se adequam diante a educação brasileira.

Existem três caminhos interativos para entender o mundo e conseqüentemente transmitir conhecimentos, isto é dever do geógrafo; são eles: observar o espaço, refletir sobre ele e representá-lo. Respeitando o espaço vivido de cada aluno e facilitando assim a transmissão e compreensão dos assuntos abordados.

O professor exercita a sua cidadania dando conta de gerir a sua própria atividade profissional, construindo e reconstruindo, constantemente, o saber e, daí sim, poderá pensar em formar cidadãos, quer dizer, fazer das suas aulas oportunidade a que os alunos construam o seu conhecimento, se interessem pelas aulas e pelas tarefas e compreendam o significado que tem tudo isso (CALLAI,1999,p.38).

Sendo assim, melhorar o nível dos professores no ensino, seja ele médio ou fundamental é gerar um esforço de traduzir e trazer novas práticas pedagógicas, novas propostas e novos discursos desenvolvidos pela Geografia.

Essas tarefas têm que caminhar de forma conjunta, onde não se trata de fazer do professor um pesquisador teórico numa área especializada de ponta nessa disciplina, mas de tentar aproximar teoria e prática no plano de ensino da Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas.

Dessa forma, é necessário que o professor busque cada vez mais uma melhoria na sua qualidade de ensino através de uma formação continuada, na construção de um profissional capaz de buscar e oferecer o melhor para seus alunos por meio de metodologias inovadoras e mais atraentes, garantindo assim que o mesmo não se torne apenas mais um transmissor de conhecimentos.

Visto que se buscamos uma melhoria na qualidade do ensino, ter bons professores, comprometidos de verdade com a educação é fundamental, pois exige dos mesmos muita dedicação e responsabilidade.

## **2.2 O Ensino da Geografia**

A geografia se apresenta como disciplina escolar a partir do século XIX, logo após sua institucionalização como ciência, ela surge como forma de analisar o contexto homem-natureza, tendo como seus principais autores os alemães Ratzel, Humboldt e Ritter, e o Francês Vidal de La Blache.

Outro autor que muito contribuiu para a geografia foi Kant, que apesar de não ser geógrafo, ele apresentava suas ideias voltadas para entender as ações do homem juntamente

com a natureza. No Brasil, a geografia escolar chega com maior ênfase por meio de Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, autores franceses que tiveram grande influência sobre os escritores brasileiros acerca da geografia escolar.

A partir desse momento, a geografia ganha espaço no âmbito escolar e foi implantada como disciplina escolar em 1837, tendo como o pioneiro no ensino geográfico brasileiro, o Colégio Pedro II, situado na cidade do Rio de Janeiro.

Nessa época a Geografia se apresenta apenas como uma disciplina voltada para compreensão das nomenclaturas geográficas, como disciplina “decoreba”, com o passar do tempo a geografia ganha espaço e se torna uma das principais áreas de conhecimento e imprescindível tanto para a formação intelectual do indivíduo, quanto para análise e compreensão do espaço e sociedade onde vive.

Para que o ensino de Geografia seja capaz de uma formação intelectual do indivíduo, Callai descreve que:

Reconhecendo o objeto da geografia ou seu instrumental e os mecanismos metodológicos que poderá usar, o professor deverá propor o estudo que seja consequente para os alunos. E as experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para aprendizagem (CALLAI, 1986, p. 136).

Desse modo, se torna de relevante importância refletir sobre como ocorre à aplicação da metodologia no ensino geográfico em sala de aula. O que se deve observar, em primeira instância, é a formação que advém do indivíduo enquanto docente, responsável por realizar possíveis adaptações ao sistema de ensinar na Geografia, pertinentemente levando as aulas e atividades estabelecidas à realidade vivenciada no dia a dia do aluno.

Assim, poderá aguçar, cada vez mais, o despertar crítico do estudante, dispondo no ensino de Geografia não apenas de uma disciplina de mapas e sim, além disto, um campo com amplos setores que podem levar o ser a se enxergar diante a sociedade como um indivíduo capaz de gerar suas próprias opiniões.

Os processos metodológicos que podem nortear as atividades docentes são inúmeras, realizadas por cada professor de sua própria maneira de repassar esses conhecimentos, partindo de sua base formativa até a sua prática de ensino. Ao qual, com toda essa ideologia observada em campo, ficam visíveis as possíveis mudanças que ainda a educação tende a passar em busca de melhores condições de ensino e que atenda as perspectivas de um sistema de ensino cada vez melhor.

No entanto, se pensar em metodologia de ensino em Geografia é levar em conta, além de uma boa formação, uma dinâmica que entrelace a vida cotidiana do aluno junto à unificação do real momento vivenciado em sociedade por eles.

Sendo assim, um professor que ainda aplique o ensino tradicional não precisa preparar as aulas, pois após anos de magistério, suas lições serão as mesmas, pois já estão decoradas, diferente para o professor que busca o ensino de uma Geografia crítica, cuja metodologia de ensino requer que esse profissional esteja melhor preparado e assim tendo que ler mais, além de estar mais atualizado, trazendo assim uma aula mais dinâmica e proveitosa para os alunos.

Desta forma, é necessário que o professor não veja a Geografia enquanto uma disciplina apenas descritiva das coisas materiais do planeta e sim como um componente curricular que une as relações sociais em construção desse espaço físico e humano.

O mundo educacional se posiciona como uma ferramenta capaz de envolver toda uma compreensão do real e do que se deseja aderir, enquanto um ser em constante construção social, partindo não apenas do individual, mas como ponto chave a coletividade. Desta forma, pode-se pensar na maneira como expor os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Assim, Souza e Orso (2008) relatam:

[...] a educação deve ser entendida como um instrumento que auxilia o indivíduo compreender que o conhecimento individual é importante, mas que é na coletividade, na classe que se torna um instrumento de lutas contra a dominação. Este processo educativo implica numa tomada de consciência do homem enquanto agente de uma sociedade histórica e concreta. Portanto, para que a educação possa alcançar seus objetivos, deve ultrapassar os limites do individual e se afirmar enquanto expressão da coletividade, das contradições de classe. (SOUZA e ORSO, 2008, p.8).

Desse modo o desafio de ensinar se torna cada vez mais visível no sistema de ensino brasileiro, estabelecendo à necessidade essencial e fundamental de se renovar a prática de ensino da Geografia. Para isso, cabe à instituição de ensino superior preparar os futuros professores do curso de Geografia para esta nova realidade social e globalizada. E ao docente procurar sempre inovar e dinamizar essa Geografia através de novas técnicas para um bom desempenho de ensino aprendizagem do educando.

Busca-se assim, um modelo de ensino geográfico, que valorize de fato a Geografia e que esta seja vista como uma disciplina de grande importância na construção do conhecimento do indivíduo e na sociedade em que habita, que o vislumbre para um cidadão crítico, trazendo assim uma verdadeira interferência no seu modo de ver e compreender o mundo em que vive.

É possível notar que o ensino de Geografia, enquanto disciplina, segue um modo de descrição do real diante do social, vivenciado pelos alunos, cuja funcionalidade é levar até ambos o conhecimento necessário para compreender sua participação na sociedade. Tendo, por sua vez, de propor diante os alunados, metodologias educativas de forma simples que venha facilitar o entendimento do discente, um dos principais fatores no momento de repassar o conhecimento, como relata KAERCHER (2010):

Existem passos metodológicos que podem nortear as atividades das atividades docentes, independentes da disciplina trabalhada: Ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e as dúvidas, textualizar as dúvidas e as conclusões elaboradas procurando sempre surpreendê-los. Provocar surpresas que estimulem a paixão pelo aprender, paixão em discutir com o grupo e pensar em novas formas de organização do espaço e de nossa sociedade que visem a um mundo de mais justiça e pluralidade. (KAERCHER, 2010, p.1)

Porém, melhorar o nível dos professores de ensino, seja ele básico ou fundamental é gerar um esforço de traduzir e trazer novas práticas pedagógicas, novas propostas e novos discursos desenvolvidos pela Geografia. Essas tarefas têm que caminhar de forma conjunta, onde não se trata de fazer do professor um pesquisador teórico numa área especializada de ponta nessa disciplina, mas de tentar aproximar teoria e prática no plano de ensino da Geografia, estimulando uma reflexão pedagógica que assimile os avanços teóricos da Geografia nas últimas décadas.

A Geografia é uma disciplina muito ampla e com caracteres estratégicos, por partir de uma construção acerca da aprendizagem fundamentada no real vivido ou vivenciado no cotidiano social. Desta forma, busca-se diversos questionamentos, atrás de significados que descrevam o ser docente em sala de aula com o papel de orientador para a vida futura. Cavalcanti (2006) destaca:

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (CAVALCANTI, 2006, p. 66).

A Geografia é uma disciplina de grande importância para a sociedade. Portanto analisar como os questionamentos acima são abordados é de grande relevância, pois é a partir daí que se constrói uma aprendizagem mais significativa para o ensino da Geografia, uma disciplina que se fundamenta na realidade diária do discente.



Em suma, Cavalcanti (2010) expõe:

As dificuldades dos professores têm sido pensadas em vários campos do conhecimento educacional, destacando-se a Didática e as didáticas das disciplinas específicas. Por Didática, compreende-se um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e subjetiva, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos. Nessa perspectiva, a didática da Geografia busca analisar a dinâmica do ensino dessa matéria: elementos constitutivos, condições de realização, contextos e sujeitos, limites e demandas. Sua contribuição é produzir conhecimento amplo do ensino e dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia escolar, seus princípios epistemológicos, subsidiando assim a atuação docente consciente e autônoma. (CAVALCANTI, 2010, p.3)

O aprendizado vem a cada dia aprimorado em relação aos tempos passados. Porém, é preciso melhorar ainda mais. Atentando assim uma qualificação exuberante ao educador, que para a prática do mesmo, necessita de um espaço para atuação, decorrente de fatores peculiares que mantêm a ideologia fundamental para ser e estar na profissão.

Para ser um bom educador é preciso seguir e ter uma boa qualificação ou profissionalização independente de sua capacidade. Assim Libâneo (2008) aponta dois pontos essenciais ao ensino:

A busca de integração entre a didática e as didáticas específicas tem sido uma preocupação constante na investigação didática. Profissionais de um e outro campo raramente estão em sintonia em relação à interdependência dos conteúdos dessas disciplinas. (LIBANEO, 2008, p.1)

A dita busca envolve a relação que deve existir entre a didática e as didáticas específicas, para assim englobar o ensino à disciplina. Mas, mesmo sendo rigoroso em seu método de ensino, o professor deve levar em consideração os conhecimentos prévios de seus alunos. A Geografia, como as demais disciplinas, tem papel fundamental para a compreensão e integração do indivíduo na sociedade no qual se insere imposto pelo ensino. Segundo Cavalcanti (2002):

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade crianças e jovens compreenderem o mundo em que vive e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2002, p.47)

No decorrer da trajetória educativa fica mais viável a cada momento a coesão de significação e precisão da Geografia como proposta educativa, sendo de suma importância para ramificações ligadas a diversificadas disciplinais e oposição do ser em sociedade.

### 2.3 O Estágio Supervisionado na Formação Docente

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o Estágio Supervisionado se torna obrigatório nas instituições de ensino:

Art. 1 Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL,2008).

O estágio é o primeiro contato que o aluno estagiário tem com seu futuro campo de trabalho, é por meio dele também que o licenciado poderá observar, analisar, refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação se tornará mais significativa quando essas experiências forem socializadas em importância no meio do processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante estagiário de vivenciar o que foi aprendido na universidade.

Por meio dele, o estudante poderá perceber as diferenças e exercitar sua adaptação no mercado de trabalho, na sala de aula com seus colegas por meio de questionamentos, possibilitando uma visão crítica sobre a metodologia de ensino aplicada na sala de aula, construindo assim sua identidade profissional e lançando um novo olhar sobre o sistema de ensino. Dessa forma, o Estágio se apresenta na maioria das vezes como o promissor da inibição do aluno, preparando o mesmo para um convívio social e promulgando uma melhor adequação a vida profissional.

Vem à summa manifestação de que durante este caminho a uma estrada que advém de uma conjuntura de ramificações culturais perambulando em amplas transformações sociais, remetendo a amplos momentos que acompanha inúmeras exposições de saberes, experiências tudo aquilo que vem a acompanhar o mundo do educador é o adquirir do saber, pensar, agir, relacionar-se e correlacionar o mundo em sociedade como relata Farias (2008):

[...] Trata-se de significações culturais constituídas da gramaticalidade social que permeia e torna possível a vida em sociedade. É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (FARIAS, et al, 2008, p.59).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é um momento de fundamental importância no meio do processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita

ao estudante de vivenciar o que foi aprendido na Universidade, além disso o estagiário tem a possibilidade de observar, analisar e questionar a realidade educacional existente na sala de aula, e foi a partir deste momento acadêmico, que mim motivou analisar sobre o assunto aqui abordado, buscando compreender como o ensino da geografia vem sendo aplicado em sala de aula.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa foi realizada por meio de observação e participação durante a realização do estágio supervisionado obrigatório, bem como por meio de pesquisas bibliográficas e por meio de conversas informais com professores e alunos da escola supracitada. Assim, a pesquisa possui um caráter participante com análise qualitativa.

Inicialmente foi feita a observação nas aulas por meio do Estágio Supervisionado no ano de 2016, onde foi possível observar, analisar e refletir como os professores expõem os conteúdos da disciplina de geografia e como os alunos entendem os assuntos abordados. Em seguida, foi realizada a pesquisa bibliográfica em livros e artigos onde os autores abordam sobre o assunto. Após as observações houve as conversas e elaboração do trabalho, apresentando que a metodologia do ensino de Geografia aplicada na Escola Celso Cirne no município de Solânea-PB, prossegue ainda de forma precária com relação ao ensino que se é oferecido nos dias de atuais. O estágio foi realizado na turma do EJA DO 8 e 9 ano do ensino fundamental.

### **4 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CELSO CIRNE SOLÂNEA/PB**

A escola é de grande importância para a sociedade, é nela que estamos durante muito tempo com o intuito e perspectiva de aprimorarmos nosso conhecimento em um ambiente agradável, seja ele na fase de estudante ou até mesmo na fase de professor.

Contudo, para que esse ambiente se apresente dessa forma necessitamos de algumas mudanças, sejam elas através de uma melhoria na qualificação profissional por meio da necessidade de uma formação continuada, seja pela busca de um profissional inovador, que não se limite apenas ao interior da sala de aula, sejam elas tecnológicas, onde a instituição

escolar e o professor devem estar atentos as novas tecnologias, tendo elas como um auxílio a mais para uma metodologia de ensino mais atrativa e eficaz.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, está localizada no município de Solânea-PB, e como a maioria das instituições escolares da cidade, se apresenta nos aspectos de infraestrutura e disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos de forma infelizmente ainda precária em alguns setores, e quando tem não são utilizados pelos professores, ainda não possui uma biblioteca que supra as necessidades dos alunos, sequer um laboratório de informática para estudos e pesquisas, e a maioria dos professores não são formados nas áreas que lecionam e poucos deles tem uma formação continuada.



Figura: Fachada da escola. Fonte: tvwebcidade.net. Acesso: 17 de Março de 2017.

Durante o período de estágio foi possível observar que as aulas eram executadas de forma mecânica onde o professor na maioria das aulas utilizava apenas o livro didático e a lousa para apresentar os conteúdos por meio de um discurso muito breve, onde o mesmo sequer fazia algumas comparações ou exemplos dos assuntos apresentados com o cotidiano dos alunos ou da própria região, e a aula assim seguia sem nenhum questionamento tanto por parte do aluno ou do próprio professor, tornando a aula cansativa e enfadonha. Era notório também que a maioria dos professores não utilizavam o plano de aula para um melhor planejamento das mesmas.

Diante dessas observações, foram realizados alguns questionamentos por meio de conversas informais com alguns professores da escola, como por exemplo:

- Por que não explorar o espaço fora da escola para as aulas de geografia?

- Por que não explorar um maior entendimento por parte do aluno sobre o clima, a vegetação, o relevo, o poder econômico e cultural da cidade de Solânea, pois a mesma se apresenta hoje como uma cidade de grande importância para a Região?

- Por que não fazer aulas de campo no entorno do município, trazendo assim um maior conhecimento do lugar onde vive e explorando o espaço geográfico?

E infelizmente as respostas foram as mais diversas possíveis:

- O que ensinar fora da sala de aula?

- Aula de campo toma muito tempo, é muito cansativa e os alunos não se comportam.

- Aqui ninguém faz isso, e o desinteresse por parte da instituição escolar para esse tipo de prática pedagógica é visível.

Do mesmo modo alguns alunos da escola foram questionados sobre o que é e o que estuda a Geografia, qual a relação e a importância dessa disciplina no seu cotidiano, se os mesmos achariam interessante uma aula fora do interior de uma sala de aula, o que eles entendem por aula de campo, e demais questionamentos.

E as respostas foram as seguintes:

-Que Geografia é uma disciplina que estuda os mapas.

-Que as aulas de geografia eram importantes para saberem onde está localizado o seu país e a sua região.

-Que não saberiam o que um professor iria ensinar fora da sala, mas que se o mesmo sugerisse esse tipo de aula eles participariam.

Diante das análises e discussões podemos perceber que o ensino de Geografia aplicado na Escola Celso Cirne no município de Solânea-PB, caminha ainda de forma insatisfatória e lenta, ficando muito aquém para o ensino que se é proposto nos dias de hoje, voltado para a construção de uma geração de alunos com um pensamento crítico, capaz de entender e opinar sobre a sociedade e espaço em que vive.

É de suma importância que se compreenda que o professor como agente transformador da sociedade, busque sua própria metodologia de ensino, seja ela com ou sem muitos recursos didáticos, tendo em vista que o principal ponto para chegar a esse objetivo venha do seu verdadeiro querer de uma melhora na educação dos seus alunos, através de aulas mais dinâmicas e produtivas, envolvendo mais os alunos e os mesmos adquirindo uma maior absorção de conhecimentos dos conteúdos apresentados.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a discussão a respeito do assunto abordado, de como a disciplina de Geografia é abordada na sala de aula da Escola Estadual Celso Cirne, verificamos que infelizmente o ensino e posteriormente a aprendizagem dos alunos caminha de forma lenta e sem o despertar crítico do aluno acerca dos conteúdos transmitidos.

E isso ocorre por vários fatores, sejam eles pela não formação do professor na área específica, por falta de um conhecimento adequado e atualizado do professor, por falta de um planejamento para as aulas, pelo uso apenas do livro didático para ministrar e expor os conteúdos, através de um discurso enfadonho onde apenas o professor fala, desconsiderando o conhecimento empírico do aluno, e assim limitando-o a sua capacidade de formação de um conhecimento crítico e criativo.

É possível trazer novas metodologias de ensino para sala de aula através de profissionais que busquem inovar nas suas aulas, seja por meio de um recurso tecnológico, seja com uma atitude tão simples de sair do interior da sala para utilizar o próprio espaço geográfico, a paisagem local, visto que esta se apresenta como um recurso de grande importância e muito interessante para estudo.

Porém é importante ressaltar também que essa realidade vivenciada nos dias de hoje da Escola Celso Cirne não é de responsabilidade apenas do professor, e sim da instituição escolar como um todo bem como do poder público para que só assim possamos ter uma escola que cumpra verdadeiramente com seu papel na sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. E. S.; LANDIN, F. O. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/44/pdf10>>. Acesso em 18 ago. 2016.

BRAGA, M.M.S.C.; FARIAS J.M.S.; FRANÇA, U.S.L.M; SALES, J.O.C.B. Didática e docência. In:\_\_\_ Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília: MEC, 2000.  
-----Lei N 11.788 2008 de setembro de 2008.

CALLAI, H.C. A formação do profissional de Geografia. Unijui:Rio Grande do Sul,1999. Pag. 39.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELAR, S. M. (Org). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 66-78.

\_\_\_\_\_. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. BH, 2010

\_\_\_\_\_. Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

CPRM- Serviço geológico do Brasil- Projeto cadastro de fontes de abastecimento de água subterrânea. Diagnóstico do município de Solânea, estado da Paraíba/Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008. Pag. 59.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apresenta informações sobre as cidades brasileiras. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251600&search=paraiba|solanea>>. Acesso em 22 abr. 2014.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

Klingberg, L. Introducción a la Didáctica General. La Habana: Editorial Pueblo y educación, 1978.

LANDIN, F. O.; BARBOSA, M. E. S. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro, 2010, págs. 160 – 179

LIBANEO, José Carlos, Oliveira, João Ferreira de e TOSCHI, Mirzi Seabra. Educação Escolar, política, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Pag. 1.

PONTUSCHKA, Nídia N. Geografia, Representações Sociais e Escola Pública. Terra Livre. São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

SOUZA, E. S. de, ORSO, Paulino José. OS DESAFIOS DOCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR, 2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/2/Artigo%2009.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2016.

TRINTADE, A. L. da. Multiculturalismo: mil e uma face da escola. In: \_\_\_\_ Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DPEA EDITORE, 2000.